

CONTABILIDADE DE CUSTOS APLICADA NO PREÇO DE VENDA DOS PRODUTOS

Claudio Ciambelli Junior

Resumo:

A Contabilidade é uma ciência fundamental em todo e qualquer ramo de atividade comercial e industrial, que vão desde às micro empresas até as grandes corporações e é através dela que podemos gerenciar a riqueza patrimonial e a saúde financeira dessas organizações. Dentre os vários segmentos que a compõe, podemos destacar a contabilidade de custos que tem por objetivo principal produzir informações em diferentes níveis, sobre como a contabilidade de custos é uma importante ferramenta na formação dos preços de venda dos produtos e serviços, através da utilização dos diversos métodos de custeio, ao qual podemos destacar os mais utilizados no mercado como, o Custeio por Absorção, Custeio Variável ou Direto, Método de custo ABC. Assim sendo, podemos ver que é primordial para uma empresa conhecer seus vários custos, analisar e utilizar os melhores métodos e técnicas para formação de seus preços, e por fim transformar esse montante de informações em estratégias e políticas que direcionem os caminhos e decisões que ela vai seguir, visando um futuro de prosperidade.

Palavras-chave: Custos, Contabilidade de Custos, Métodos de custeio, Preço de venda.

Introdução

Nos dias de hoje vivemos em um mundo globalizado, onde a competitividade é cada vez maior e nos mais diversos segmentos da nossa sociedade, por isso é de extrema importância o aperfeiçoamento da qualidade em todos os aspectos, buscando a aceitação e a permanência de um produto ou serviço pelo mercado consumidor.

Sabemos que o preço de venda de um bem ou serviço não pode ser muito maior que os preços de seus concorrentes, por isso podemos dizer que os preços de venda são determinados diretamente pelo mercado. Entretanto, o mercado só sugere esses preços, mas não determina o preço de venda de um produto.

Atualmente temos uma enorme facilidade de se encontrar um produto desejado, e ela vai ficando cada vez maior devido ao avanço tecnológico, em vista disso as empresas necessitam de fatores extras que as tornem mais competitivas e atraentes, para isso conhecer os elementos de formação de seus preços de venda dos seus produtos e serviços, torna-se uma gigantesca vantagem nesse mercado cada vez mais competitivo.

A contabilidade de custos tem duas funções essenciais, uma é ajudar no controle das operações e a outra é o auxílio na tomada das decisões de uma empresa. No que se refere ao controle, sua mais importante missão é fornecer informações na forma de dados, orçamentos e outras formas de previsão, para em seguida analisar e comparar o acontecido com valores anteriormente definidos, já na tomada de decisões o papel da contabilidade de custos é a geração de informações sobre valores relevantes que acarretam consequências à curto e longo prazo.

Este artigo científico estrutura-se em uma breve análise do surgimento da contabilidade de custos, bem como a sua utilização e a descrição de alguns elementos importantes que a compõe. Seguindo com uma discussão sobre preço de venda e todos os fatores que podem influenciar para um preço mais ou menos competitivo, finalizando descrevendo alguns dos métodos de fixação de preços de venda, demonstrando também a importância da utilização da contabilidade de custos na formação desse preço de venda.

Contabilidade de Custos

Silva (2008) descreve que a contabilidade de custos, é uma vertente da ciência contábil utilizada para identificar, registrar, mensurar e informar os custos dos produtos ou serviços vendidos, aplicando os princípios contábeis da mesma forma que a contabilidade geral, mas com a finalidade de se apurar os resultados e se valorizar os estoques, alertando os administradores para quaisquer resultados que necessitem de correção.

Novamente Silva (2008) diz que a contabilidade de custos surgiu a partir da necessidade de se melhorar a administração das organizações, estas interessadas no controle de custos das suas atividades, bem como na busca por lucro.

Oliveira e Rodrigues fala que a função inicial da contabilidade de custos é o abastecimento de informações que visam à avaliação dos estoques, intermediários ou finais, e também a análise desses resultados. Entretanto, nas últimas décadas a contabilidade de custos tornou-se uma importante ferramenta de controle e decisão gerenciais, pela grande quantidade de informações que ela proporciona.

Silva (2008) finaliza dizendo que a contabilidade de custos é um dos principais ramos da contabilidade nos dias de hoje e que merece uma maior atenção por parte dos contadores, para que não seja assumida por outra profissão como Administração, Economia e ou até mesmo a Engenharia, como no caso dos EUA, onde já foi criada a Engenharia de Custos.

Custos

Conhecer seus custos é fundamental para saber se determinado produto ou serviço é rentável ou não, e se há possibilidade de diminuir seus custos.

Bruni (2006) descreve que os custos representam a transformação de um investimento que tem como destino final o valor de estoques. A transformação de matéria prima em produto intermediário, e depois a conversão desses produtos intermediários em produtos finais, representam custos.

Silva (2008) diz que os custos são recursos aplicados na transformação dos ativos, representados pelos gastos relativos à utilização dos bens ou serviços, aplicados para produção de outros bens e serviços.

O porque de implementar um Sistema de Custos

Conforme Silva (2008), as duas principais razões para que se implemente um sistema de custos em uma empresa, é o auxílio na tomada das decisões estratégicas, bem como um controle quase absoluto do seu processo produtivo.

De acordo ainda com Silva (2008), esses relatórios gerados com base nas informações dos custos servem como um importante instrumento de apoio para: controle de custos de produção; elaboração das demonstrações contábeis; fixação de preços de venda; tomada de decisões de comercialização; análise das margens de lucro; projeção de resultados, etc.

Classificação dos custos

Leone (1981) diz que são vários os tipos de custos, alguns deles são mais conhecidos e sua determinação pela Contabilidade é uma atividade normal e recorrente.

Para Martins (1998), os custos são classificados em fixos e variáveis ou em diretos e indiretos. Por exemplo, a matéria-prima é um custo direto e variável, já os materiais de consumo são normalmente custos indiretos e variáveis, por sua vez, os seguros das fábricas são custos indiretos e fixos, e por ai vai.

Custo Fixo

Custos fixos são custos que não se alteram pelo volume da atividade, ou seja, não se modificam conforme o crescimento ou a retração do volume dos negócios. Exemplos: manutenção, folha de pagamento.

Silva (2008) resume que custo fixo é aquele que independe da quantidade produzida.

Exemplos: depreciação, mão-de-obra aluguel, etc.

Custo Variável

Para Silva (2008) o custo variável é todo custo que ocorre em função da quantidade produzida, por exemplo: matéria-prima, combustível, energia, etc.

Podemos incluir também nos custos variáveis, todo tipo de custo que se altera com a variação do volume de vendas. Por exemplo: a variação no custo total da mercadoria em razão das oscilações da quantidade vendida, o ICMS sobre a venda, impostos como PIS/COFINS, etc.

Custo Direto

Silva (2008) diz que o custo direto é aquele diretamente associado ao produto, e não precisa de nenhum critério de rateio para essa associação. Por exemplo: a matéria-prima, as embalagens, a mão-de-obra direta.

De acordo com Leone (1981), os custos diretos são todos os custos que se conseguem identificar com a produção, do modo econômico e lógico, ou seja, é o custo que é identificado naturalmente ao objeto do custeio.

Custo Indireto

De acordo com Leone (1981), os custos indiretos são todos aqueles outros custos que dependem do emprego de recursos, de taxas de rateio, de parâmetros para o débito às obras. De forma geral os custos indiretos apresentam como característica a impossibilidade de serem identificados, medidos ou quantificados diretamente em cada unidade.

Silva (2008) afirma que custo indireto é todo aquele cuja associação direta ao produto não é possível. Necessita de um critério de rateio para sua alocação. Como exemplos: depreciação, seguros, aluguel, mão-de-obra indireta.

Métodos de Custeio

Conforme Silva (2008) descreve, os métodos de custeio surgiram por decorrência do crescimento e do aumento da complexidade das organizações, também da necessidade de integração e coordenação das operações nas matrizes e filiais das empresas, ainda da crescente importância dos custos indiretos de fabricação, e por fim e mais importante a concorrência, que trouxe a necessidade de estabelecer comparativos de preços.

Método de custos ABC

O método de custos denominado ABC significa Activity Based Costing, ou seja, Custeio Baseado em Atividades.

Segundo Martins (1998) o método de custeio ABC procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos.

O sistema de custos ABC possui o seguinte formato:

Custos e despesas diretas:

- 1 – Contribuição operacional de produtos, mercadorias ou serviços
- 2 – Soma das contribuições operacionais de produtos, mercadorias ou serviços

Custos e despesas diretas da unidade de negócios:

- 3 – Contribuição operacional da unidade de negócio
- 4 – Soma das contribuições operacionais das várias unidades de negócios

Custos e despesas gerais da empresa, não direcionadas:

- 5 – Resultado da empresa.

Custeio Variável ou Direto

Para Bruni (2006), as expressões custeio direto e custeio variável são citadas muitas vezes como sinônimos, entretanto as duas expressões são conceitos extremamente diferentes.

A diferença entre custos diretos e indiretos refere-se à possibilidade de identificação dos gastos com objetos específicos de custeio. Custos variáveis e fixos são distinguidos em função de flutuação nos volumes. Contudo as duas são de fundamental importância na gestão de custos e formação de preços.

Para Silva (2008) no sistema de custeio variável, os custos são variáveis ou fixos de acordo com o nível de atividade, volume ou quantidade produzida.

Custeio variável ou direto é o processo segundo o qual apenas os custos variáveis de materiais, mão-de-obra e custos indiretos de fabricação, usados na produção do produto ou no desempenho de um serviço ou atividade, são atribuídos a estes, enquanto que os custos fixos são considerados como custos do período.

Custeio por Absorção

Como a principal característica do método de custeio por absorção, temos o fato de ele adotar critérios de rateio na alocação dos custos indiretos aos produtos e utilizar a parcela dos gastos de produção para formação do custo do produto. Para uma efetiva utilização do custeio por absorção, é preciso seguir alguns passos que consistem em separar os custos das despesas, alocar ou apropriar os custos diretos aos produtos e alocar os custos indiretos de fabricação, também aos produtos e serviços.

Segundo Silva (2008) esse sistema por absorção classifica os custos em diretos e indiretos, de acordo com a sua possibilidade de serem associados aos produtos. Ele considera que todos os custos de produção são alocados ao produto, mas não considera os gastos ocorridos fora da produção, que são custos do período, por exemplo: vendas, administração, pesquisa e desenvolvimento.

Preço de Venda

A formação do preço de venda de um produto ou serviço é planejada previamente, e a comparação do resultado obtido com o pré-estabelecido serve para avaliar os recursos envolvidos na comercialização, assim como os desvios ocorridos nas vendas.

As empresas devem em primeiro lugar conhecerem seu ponto de equilíbrio e a margem de contribuição de seus produtos de forma isolada, para poder ponderar esses produtos pelo seu peso respectivo no faturamento total, identificando a média geral. É importantíssimo que as empresas conheçam a rentabilidade de cada produto ou serviço, pois só assim, saberão quais produtos ou serviços dão mais ou menos lucros e aqueles que geram prejuízos.

Para Silva (2008) a formação do preço de venda é uma função bastante lembrada como um típico produto de um sistema de custos, surgindo o mito de que quem dispõe de um melhor sistema realiza um melhor cálculo de preço de venda. Poderíamos dizer que um bom sistema de custos proporciona, em primeiro lugar, uma noção muito clara de custos em diversas áreas de atuação, convergindo em especial para o valor dos bens processados. Já o estabelecimento dos preços de venda, sempre, depende em igual intensidade da qualificação do sistema, mas também das forças do mercado.

Silva (2008) ainda afirma que cálculo do preço de venda não depende exclusivamente do custo dos bens, mas de um bom planejamento da política de preços, de tal modo que alguns autores delimitam a função cálculo como atribuição da área de custos, e a função preço como sendo exclusivamente da área de comercial.

A empresa pode reduzir seu preço, sem necessidade, para aumentar seu caixa no curto prazo ou ainda como parte de uma campanha, com foco no longo prazo, para aumentar a sua fatia de mercado.

Nos dias de hoje, o mercado é quem dita os preços, pois é ele que diz o que está disposto a pagar, em função da sua renda. Cabe então às empresas verificarem quais produtos são viáveis economicamente para elas e adequar os investimentos e recursos aplicados da maneira mais racional e com eficiência, para que aumente a produtividade, com a conseqüente diminuição de custos e o aumento da rentabilidade dos produtos.

A Margem de Contribuição

A margem de contribuição indica o quanto um produto da empresa contribui para que ela consiga superar seus custos fixos, isso demonstra a capacidade que cada produto possui de cobrir a manutenção e os custos de produção da organização.

Segundo Martins (1998) a margem de contribuição por unidade produzida, é a diferença entre a receita gerada e o custo variável do produto ou serviço. É o valor que cada unidade diretamente gera à empresa e a sobra entre sua receita e o custo efetivo.

Assim, podemos concluir que a margem de contribuição nada mais é que a diferença entre o preço de venda e a soma de todos os custos, mais as despesas variáveis, podendo ser representado da seguinte forma:

$$\underline{\underline{MC = PV - CDV.}}$$

Conclusão

O objetivo principal desse artigo é mostrar a importância de se conhecer os custos para a formação dos preços, para isso utilizamos a contabilidade de custos, que é um dos principais ramos da contabilidade, a qual toda e qualquer empresa que visa ter sucesso deverá utilizar, pois as diversas informações geradas por esses métodos podem oferecer um maior controle dos processos produtivos e custos, além de ditar os rumos e planejamento estratégico dessas organizações.

Através dos métodos de custeio podem-se identificar os gastos referentes aos processos produtivos, acumulando-os de forma organizada e uniforme aos produtos e serviços. É função de cada empresário testar e utilizar o sistema de custeio que mais se ajusta ao seu negócio, pois o conhecimento daquilo que se produz é fundamental para melhor gerir seus custos na empresa.

Com isso podemos dizer que seguindo esses passos, qualquer Organização pode facilmente obter ferramentas de controle e administração dando a devida importância à contabilidade de custos.

Referências Bibliográficas

BRUNI, Adriano Leal. *A Administração de Custos, Preços e Lucros*. São Paulo: Atlas, 2006.

LEONE, George Sebastião Guerra. *Custos: Planejamento, Implantação e Controle*. São Paulo: Atlas, 1981.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

RODRIGUES, Luis Carlos e OLIVEIRA, José Vilmar de. Disponível em:
<http://www.admpg.com.br/2009/pt/selecionados.php>. Cópia acessada em:
14/10/2016.

SILVA, Benedito Albuquerque da. *Custos e Estratégias de Gestão*. Apostilado de pós-graduação, 2008.